

**F R I E D R I C H**  
**N I E T Z S C H E**  
**C R E P Ú S C U L O**  
**D O S Í D O L O S**

**TRADUÇÃO, NOTAS E POSFÁCIO DE PAULO CÉSAR DE SOUZA**



**COMPANHIA DAS LETRAS**

# Resumo de Crepúsculo dos Ídolos. Ou Como Se Filsofa com o Martelo

Crepúsculo dos ídolos foi a penúltima obra de Nietzsche, escrita e impressa em 1888, pouco antes de o filósofo perder a razão. O próprio Nietzsche a caracterizou - numa das cartas acrescentadas em apêndice a esta edição - como um aperitivo, destinado a "abrir o apetite" dos leitores para a sua filosofia.

Trata-se de uma síntese e introdução a toda a sua obra, e ao mesmo tempo uma "declaração de guerra". É com espírito guerreiro que ele se lança contra os "ídolos", as ilusões antigas e novas do Ocidente: a moral cristã, os grandes equívocos da filosofia, as idéias e tendências modernas e seus representantes.

De tão variados e abrangentes, esses ataques compõem um mosaico dos temas e atitudes do autor: o perspectivismo, o "aristocratismo", o realismo ante a sexualidade, o materialismo, a abordagem psicológica de artistas e pensadores, o antigermanismo, a misoginia.

O título é uma paródia do título de uma ópera de Wagner, Crepúsculo dos deuses. No subtítulo, a palavra "martelo" deve ser entendida como marreta, para destroçar os ídolos, e também como diapásão, para, ao tocar as estátuas dos ídolos, comprovar que são ocios.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)